

As alianças dos partidos de esquerda nos Estados

MARIANA CAETANO

A aliança das esquerdas nos Estados, mesmo antes da crise deflagrada pelo PT do Rio, não era uma realidade nacional. Em nove Estados, PT e PDT já estavam separados. Em dez, estavam juntos — mas em três, Rio, Rio Grande do Sul e Ceará, o PDT rompeu o acordo na semana passada. Nos sete restantes, a negociação está parada, esperando a decisão nacional. Como está a situação em cada Estado:

Acre — O ex-prefeito Jorge Viana (PT) é apoiado por PSDB, PV, PPS, PSB, PC do B, PMN, Prona, PL, PTB e PSL. O PDT quer reeleger o governador Orleir Cameli (PFL), com PMDB, PPB e PFL. O problema do PT do Acre é conseguir autorização no encontro nacional para manter o apoio do PSDB.

Alagoas — O ex-prefeito Ronaldo Lessa (PSB), candidato ao governo, não crê que a crise prejudique a aliança estadual entre PSB, PT, PDT, PC do B, PSTU e PPS.

Amapá — Os pedetistas romperam com o governador João Capiberibe (PSB) e querem lançar Waldez Góes ao governo. “O PT está dividido entre o apoio a nós ou ao PSB”, diz o vice-presidente do PDT, senador Sebastião Rocha. “Estamos oferecendo a vaga de vice ao PT.”

Amazonas — A decisão do PT do Rio aumentou as divergências no partido no Amazonas, mas o centro da discórdia não é o PDT e sim o PSDB e o PMDB. A ala moderada do PT quer integrar a frente de oposição ao governador Amazoni Mendes (PFL), com PSB, PSDB, PMDB e PC do B — e apoio à candidatura do ex-vereador Serafim Corrêa (PSB). A ala radical quer o professor Menabarreto Segadilha como candidato do PT. O PDT deve coligar-se com o PPB.

Bahia — Os petistas já eram contra uma aliança com o PDT antes da crise. A decisão foi tomada quando o ex-governador Waldir Pires desistiu de concorrer. Radicais do PT não admitiram apoiar o candidato pedetista, o ex-governador João Durval, cria do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL) e apoiado por PSDB, PPS, PV, PMN, PAN, PRP, Prona e parte do PSB. Os petistas ficaram com o PC do B e devem lançar o vereador Zezéu Ribeiro (PT) só para marcar posição.

Ceará — O PDT estadual reagiu rápido à crise e suspendeu o apoio à candidatura do ex-prefeito José Airton Cirilo (PT) ao governo, que se sustenta numa coligação entre PT, PCB, PV, PSB e PC do B.

Distrito Federal — O único governador do PT, Cristóvam Buarque (PT) tenta a reeleição, com apoio de PC do B, PSB e, talvez, PDT. Mas as dificuldades de Cristóvam com o PT já o fizeram perder a aliança com o PPS do deputado Augusto Carvalho, que seria candidato a senador. Os petistas quiseram arrancar do deputado a garantia de que apoiaria Lula e não Ciro Gomes. O deputado não aceitou e passou a apoiar o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Espírito Santo — O PT começa a negociar aliança com PC do B, PSB, PCB, PSN, PMN e PAN. O atual vice-governador, Renato Casagrande (PSB), é um dos pré-candidatos da chapa. O PDT pode lançar o ex-governador Albuíno Azevedo e negocia acordo com o PFL.

Goias — As negociações entre PT e PDT pararam, mas os partidos

Roraima
PT, PSB, PC do B e PPS x PDT, que apoia PPB

Amazonas
PSB, PSDB, PMDB, PT e PC do B x PDT, que apoia PPB ou lança candidato próprio

Acre
PT, PSB, PC do B, PV, PPS, PSDB, PMN, Prona, PL, PTB e PSL x PDT, que apoia PFL e PPB

Rondônia
PT, PC do B, PV e PPS x PSB e PDT, que apoiam PMDB

Mato Grosso
PT, PC do B e PV ainda esperam pelo PSB e PCB x PDT, que apoia o PMDB

Goias
PT, PDT, PC do B, PV e PPS x PSB, que lança candidatura própria ou apoia a aliança

Distrito Federal
PT, PSB, PDT, PC do B e PCB x PPS, que se aliou ao PSDB

Minas Gerais
PT, PSB, PDT, PC do B, PCB, PSTU, PMN e PV

Mato Grosso do Sul
PT, PPS, PDT e PC do B ainda esperam pelo PSB e PV

São Paulo
PT e PC do B x PDT x PSB

Paraná
PT, PC do B e PCB x PDT, que lança candidato próprio, apoia PMDB ou PSDB.

Santa Catarina
PT, PSB, PC do B, PV, PPS e PCB x PDT

Rio Grande do Sul
PT, PSB, PC do B e PCB x PDT



Pará
PSB, PT, PC do B e PV x PDT, que apoia o PSDB

Amapá
PT negocia com PPS, PC do B, PSTU para apoiar o candidato do PSB ou do PDT

Tocantins
PT negocia com PSB, PDT, PC do B, PV e PPS

Maranhão
PT e PCB ainda esperam pelo PSB x PDT, que apoia o PPB x PC do B, que apoia o PFL

Piauí
PT e talvez PSB x PDT e PC do B, que apoiam PMDB

Ceará
PT, PSB, PC do B, PV e PCB x PDT

Rio Grande do Norte
PT, PDT e PC do B ainda esperam apoio do PSB e PPS

Paraíba
PSB, PT, PDT, PC do B e PV

Pernambuco
PSB não sabe ainda se tem o apoio de PT e PDT

Alagoas
PSB, PT, PDT, PC do B, PSTU e PPS

Bahia
PDT, PSDB, PSB, PV e PMN x PT e PC do B

Espírito Santo
PSB, PT, PC do B, PV, PPS e PCB negociam aliança x PDT, que apoia o PFL ou lança candidatura própria

Rio de Janeiro
PT x PDT

marcaram uma reunião para amanhã. O petista Osmar Magalhães é candidato ao governo e PDT e PC do B negociam as vagas de vice e senador. Antes da briga, o clima entre as legendas era “ótimo”, segundo a presidente regional do PDT, Gerley Lopes. Ela mantém a esperança de formalizar a coligação.

Maranhão — Petistas e pedetistas elegeram o prefeito de São Luís, Jackson Lago. Nesta eleição, porém, estarão separados. O PDT apoia o senador Eptácio Cafeteira (PPB). Segundo o presidente regional, Julião Amin Castro, o candidato do PT, Domingos Dutra, “é inviável”.

Mato Grosso — O PDT já havia decidido aliar-se ao PMDB e não ao PT. “Nós vamos fazer coligação com o PMDB, para apoiar o senador Carlos Bezerra”, disse o presidente do diretório regional do PDT, Mário Márcio Torres. O PT quer candidato próprio e a preferida é a professora Enelinda.

Mato Grosso do Sul — O candidato ao governo Zeca do PT e o vice, Moacir Khol (PDT), já estavam em plena campanha e foram pegos de surpresa pela crise no Rio. Os dois candidatos garantem que vão lutar pela aliança regional, mas o PDT aguarda orientação da direção nacional. PC do B e PPS fazem parte da aliança, que ainda espera uma definição do PSB e do PV.

Minas Gerais — A aliança estadual entre PT e PDT estava caminhando bem. O candidato ao governo seria o ex-prefeito Patrus Ananias (PT), com um vice do PSB, ainda a ser definido, e a senadora Júnia Marise (PDT). Deputados do PT e PDT garantem que a disposição de apoiar Patrus está mantida. Mas a aliança não é um fato consumado.

Pará — Para o PDT, a crise reduziu a “pressão” para que se alie aos demais partidos de esquerda na chapa em que o senador Ademir Andrade (PSB) é candidato ao governo e as vagas para vice e Senado ficam com o PT. “Houve um esforço para que fechássemos com PSB, PT e PC do B”, relatou o presidente do PDT paraense, deputado Giovanni Queirós. “Mas nossa tendência é mesmo continuar com o governador Almir Gabriel (PSDB).”

Paraíba — PDT, PT, PSB, PC do

B, e PV vinham discutindo a formação de uma frente, em que o deputado Gilvan Freire (PSB) disputaria o governo, com a vaga de vice para o PDT e a do Senado para o PT. “Agora está tudo paralisado”, explicou o presidente regional do PDT, Francisco Franca.

Paraná — O problema do Rio deve fortalecer a intenção dos pedetistas paranaenses de lançar candidato próprio ao governo. “Queremos marcar presença”, disse o presidente do PDT, Nelson Friedrich. Outra possibilidade é aliar-se a um dos nomes que vêm ganhando destaque na disputa estadual.

Pernambuco — O grupo ligado ao presidente do PSB, governador Miguel Arraes, avalia que o episódio do Rio aprofundou as divergências entre PT e PSB no Estado. O presidente regional do PT, deputado Fernando Ferro, ao contrário, acredita que o caso pode servir de alerta aos que resistem a uma aliança com Arraes. “Um racha do PT com o PSB pernambucano poderá ampliar a crise na esquerda.”

Piauí — O PDT local negocia acordos com PSB, PC do B e outros partidos na eleição proporcional e deve apoiar a reeleição do governador Francisco Mão Santa (PMDB). O PT não aceita apoiá-lo e lançará candidato o professor Roberto John, que também espera o apoio do PSB. Os pedetistas já fazem parte do governo.

Rio — O diretório aprovou o lançamento da candidatura do ex-deputado Vladimir Palmeira, recusando-se a apoiar o pedetista Anthony Garotinho, como queria a direção nacional. A decisão desencadeou uma crise, pois Brizola considerou o acordo nacional rompido.

Rio Grande do Norte — Uma visita de Lula a três cidades atingidas pela seca, na quarta-feira, teve de ser cancelada por conta da crise. PDT, PT e PC do B, já em pré-campanha, preparavam o roteiro do candidato. Agora, estão paralisadas as negociações sobre a aliança.

Rio Grande do Sul — PT e PDT estarão separados no primeiro turno. O PDT abandonou a frente das esquerdas (PT, PSB, PC do B e PCB) em torno do ex-prefeito Olívio Dutra (PT) e lançou a candidatura da

senadora Emília Fernandes. Mas os partidos fizeram um acordo de unidade no segundo turno.

Rondônia — A frente das esquerdas no Estado exclui o PDT. O PT aliou-se a PC do B, PV e PPS para lançar José Neumar (PT) ao governo. PDT e PSB, parceiros do PT em outros Estados, atuam ao lado do governador Waldir Raupp (PMDB), assim como o PFL.

Roraima — Os petistas estão aliados a PC do B, PSB, PPS e PRTB, mas ainda discutem o nome do candidato ao governo, que deve ser petista. O PDT deverá apoiar o governador Neudo Campos (PPB).

Santa Catarina — O acerto entre os partidos de esquerda foi suspenso até que seja resolvida a questão nacional entre PT e PDT. A chapa seria composta por Milton Mendes (PT) para o governo, o ex-prefeito Sérgio Grando (PPS) para o Senado e o vereador pedetista Ricardo Baratieri para vice.

São Paulo — O PDT paulista de Francisco Rossi está muito mais próximo do governador Mário Covas (PSDB) do que da petista Marta Suplicy. A relação entre os dois é cordial, mas negociam uma aliança apenas para o segundo turno. Marta conseguiu o apoio de PC do B, mas não do PSB, que vai lançar o ex-petista e deputado estadual Pedro Dallari ao governo.

Sergipe — A esquerda no Estado tenta reproduzir o acordo nacional. A aliança lançou o senador Antônio Carlos Valadares (PSB) ao governo, José Almeida Lima (PDT) para vice e o senador José Eduardo Dutra (PT) ao Senado.

Tocantins — Os entendimentos estão parados. A aliança beneficiaria o petista Célio Moura, candidato ao governo. O presidente regional do PDT, Itelvino Pizoni, diz que o partido seguirá outro caminho, se o rompimento nacional for definitivo. Uma hipótese é apoiar o governador Siqueira Campos (PFL).

■ **Colaboraram João Domingos, Ricardo Rodrigues, Kátia Brasil, Biaggio Talento, Wálmaro Paz, Angela Lacerda, Antoninha Santiago, Evandro Fadel, Gilse Guedes, Evaldo Magalhães, Rodolfo Spinola**